

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6228-6241>

A atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel contemporâneo: revisão integrativa

The work of nurses in the service of contemporary mobile pre-hospital care: integrative review

El papel de las enfermeras en el servicio de atención prehospitalaria móvil contemporáneo: una revisión integradora

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis, referentes à atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. O estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório-descritivo e de origem qualitativa. Foram selecionados 30 artigos, dentre eles 2 artigos em inglês, relacionado à temática do estudo. A discussão foi dividida em subcategorias resumidas nos títulos: Análise das evidências científicas disponíveis, referentes à atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel contemporâneo; Identificação dos fatores que colaboram para a atuação de forma eficiente ou deficiente do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel contemporâneo. Concluiu-se que os enfermeiros desenvolvem diversas responsabilidades que ultrapassam a formação acadêmica, evidenciando que novas matrizes sejam desenvolvidas com ênfase e treinamentos de questões imbricadas no atendimento pré-hospitalar. Sugeriu-se que novos modelos assistências sejam desenvolvidos onde a contribuição da enfermagem não fique enclausurada em protocolos, permitindo que a aplicabilidade das intervenções sejam individuais.

DESCRIPTORIOS: Atendimento Pré-Hospitalar, Assistência de Enfermagem, Ambulância.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the scientific evidence available, referring to the nurse's performance in the mobile pre-hospital care service. The study presents an integrative review of the literature of an exploratory-descriptive character and of qualitative origin. Thirty articles were selected, including 2 articles in English, related to study theme. The discussion was divided into subcategories summarized in the titles: Analysis of the available scientific evidence, referring to the nurse's performance in the contemporary mobile pre-hospital care service; Identification of the factors that contribute to the efficient or deficient performance of nurses in the contemporary mobile pre-hospital care service. It was concluded that nurses develop several responsibilities that go beyond academic training, showing that new matrices are developed with an emphasis on training of issues imbricated in pre-hospital care. It was suggested that new care models be developed where the contribution of nursing is not enclosed in protocols, allowing the applicability of the interventions to be individual.

DESCRIPTORS: Pre-hospital Care, Nursing Care, Ambulance.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia científica disponible, referida al desempeño del enfermero en el servicio de atención pre hospitalaria móvil. El estudio presenta una revisión integradora de la literatura de carácter exploratorio-descriptivo y de origen cualitativo. Se seleccionaron 30 artículos, incluidos 2 artículos en inglés, relacionados con el tema de estudio. La discusión se dividió en subcategorías resumidas en los títulos: Análisis de la evidencia científica disponible, referida al desempeño del enfermero en el servicio pre hospitalario móvil contemporáneo; Identificación de los factores que contribuyen al desempeño eficiente o deficiente del enfermero en el servicio móvil de atención pre hospitalaria contemporánea. Se concluyó que el enfermero desarrolla varias responsabilidades que van más allá de la formación académica, mostrando que se desarrollan nuevas matrizes con énfasis en la formación de temas imbricados en la atención pre hospitalaria. Se sugirió que se desarrollen nuevos modelos de atención donde el aporte de enfermería no se encierre en protocolos, permitiendo que la aplicabilidad de las intervenciones sea individualizada.

DESCRIPTORIOS: Atención Pre hospitalaria, Atención de Enfermería, Ambulancia.

RECEBIDO EM: 27/01/2021 APROVADO EM: 10/02/2021

Kamille Lopes Formoso Machado

Enfermeira universidade castelo branco - TCC de Graduação Enfermagem.
ORCID: 0000-0002-0644-3636

Maria Regina Bernardo da Silva

Mestre em Saude da Familia . Docente da Universidade Castelo Branco e Unesa RJ. Orientadora.
ORCID: 000-000023620-3091

Daniel Ribeiro Soares de Souza

Mestre em Saude e Tecnologia Hospitalar Uni Rio, Coordenador geral da Central de transplantes HUCFF, Docente da Universidade castelo Branco, RJ.
ORCID: 0000-00029170-6193

Ligia D'arc da Silva Rocha Prado

Mestranda de enfermagem UFF, Enfermeira da Secretaria Municipal de Macaé, Preoptora de Enfermagem da Universidade Castelo Branco, RJ.
ORCID: 000-0001-9690-9953

Mariane Fernandes dos Santos

Mestre em Saude da Familia e Docente da UNICBE, RJ.
ORCID: 0000-0003-4445-4031

Gisele da Conceição Sabino

Enfermeira da Universidade Castelo Branco, RJ
ORCID: 0000-0002-3042-298x

Denize Mara de Araujo

Enfermeira da Universidade Castelo Branco, RJ
ORCID: 0000-0002-3783-8136

INTRODUÇÃO

O serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) caracteriza-se por toda e qualquer assistência realizada direta ou indiretamente, utilizando meios e métodos disponíveis, fora do ambiente hospitalar aos portadores de quadros agudos de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, visando à manutenção da vida e à minimização de sequelas¹. Nesse sentido, um suporte qualificado às vítimas ainda na cena do acidente, associado ao transporte seguro e precoce ao hospital é indispensável para expandir o índice de sobrevivida¹.

O atendimento inicial às emergências e/ou urgências ainda no local da ocorrência surgiu desde os primeiros conflitos militares, mais precisamente no período napoleônico, neste período, os combatentes feridos durante as guerras eram transportados até a equipe médica por carroças. Dominique Larrey, cirurgião e chefe militar, em 1792 muda a estratégia antes

empregada para socorro e inicia a prática de fornecer a assistência inicial ainda no campo de batalha afim de prevenir possíveis complicações, tempos depois, os combatentes receberam treinamento de primeiros socorros^{2,3}.

Em 1955 surgiram às primeiras equipes de atendimento pré-hospitalar na França e atualmente o Brasil segue o modelo francês adequando-se às peculiaridades nacionais, porém esta é uma organização recente, sustentado pela portaria do Ministério da Saúde (MS) nº824 de 24 de junho de 1999, o qual normatiza o atendimento pré-hospitalar móvel em todo o Brasil⁴. Hoje esta modalidade de suporte ao usuário em casos de emergência se operacionaliza por meio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), antes, porém, funcionava por meio de parcerias do Corpo de Bombeiros com as Secretarias Municipais e/ou Estaduais de Saúde⁴.

Com o surgimento no Brasil das unidades de Suporte Avançado de Vida (SAV),

a partir da década de 1990, as atividades da enfermagem no APH móvel ficaram mais evidenciadas, pois estas unidades tinham como características manobras invasivas de maior complexidade, sendo somente realizada exclusivamente por profissionais médicos e enfermeiros⁵.

A Portaria nº 2048/GM, de 5 de novembro de 2002 que define a organização estrutural e funcional dos sistemas, estabelece como deve se comportar a equipe de profissionais, bem como seu perfil, suas competências e suas atribuições. A resolução declara que o profissional de enfermagem desempenha funções de Enfermeiro Responsável e Enfermeiro Assistente, que consiste em supervisionar e avaliar as ações de enfermagem da equipe; executar prescrições médicas por telemedicina; prestar cuidados inerentes a profissão de maior complexidade técnica a paciente graves e com risco de vida; participar de treinamento e aprimoramento profissional da equipe de urgência, prestar assistência à

gestante, à parturiente e ao recém-nato, entre outras⁶.

No artigo 1º da resolução nº375/2011 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), dispõem sobre a obrigatoriedade do enfermeiro em unidades APH móvel para a supervisão e assistência de enfermagem e em situações de risco, participando em acordo com a equipe a responsabilidade da previsão de intervenções, definindo prioridades visando estabilizar a vítima durante o transporte, reavaliando-a repetidamente até a admissão hospitalar para um tratamento definitivo⁷.

O serviço de APH móvel exige muito do profissional, por isso é essencial que o enfermeiro prepare-se adequadamente para atuar, adaptando-se rotineiramente aos protocolos americanos, com legislação aplicável e atualizada, através de cursos *lato sensu* de especialização na área de urgência e emergência, conhecidos pela sua qualidade como os LS (life support): BLS (basic life support), ACLS (Advanced life support), PHTLS (pré-hospital life support) e PALS (pediátrico advanced life support), entre outros treinamentos e aperfeiçoamentos, objetivando influenciar diretamente na assistência imperiosa durante a “hora de ouro” que são as primeiras horas do acidente, onde uma parcela considerável das vítimas com lesões traumáticas graves vem a óbito entre o trajeto do local do evento ao hospital¹⁻⁶.

Neste contexto, investigar as ações desenvolvidas pelo profissional enfermeiro em unidades de APH móvel pode contribuir para a identificação de adversidades no emprego da assistência e das demais funções desenvolvidas, o planejamento de possíveis soluções e colaborar para no contexto de redução das taxas de morbimortalidade na área de urgência e emergência, mediante ao atendimento inicial eficiente no local do acidente pela equipe multiprofissional com enfoque na qualidade da assistência prestada pela enfermagem e todo o planejamento do serviço.

Assim, devido à conjuntura abordada acima, este estudo tem como objetivo, analisar as evidências científicas

referentes à atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel e cuja questão norteadora: “Quais são as evidências científicas da atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel?”

Portanto há necessidade do reconhecimento de tais dilemas e barreiras a qual o enfermeiro possa enfrentar na execução do seu encargo oriundo da insuficiência de investimentos, inflação de produtos e serviços, evolução da tecnologia, a fim de auxiliar o profissional a lidar diante destas situações administrativas e direcionar sua prática clínica, destacando então a necessidade de um novo modelo de gerenciamento e administração para o alcance de uma assistência de qualidade para a população¹⁻³.

Ao compararmos a estrutura assistencial da enfermagem no Brasil com outros países, como por exemplo, Estados Unidos e França notam-se um subdesenvolvimento da ampliação das atividades exercidas e amparadas por lei pelo enfermeiro, pois os profissionais não tem sua função consolidada e reconhecida em seus sistemas de atendimento, diferente do modelo de APH móvel dos países citados. As atividades desenvolvidas pelo enfermeiro e seu olhar diferenciado nos mais diversos espaços inerentes ao APH móvel, trazendo inovações, flexibilidade, desenvolvimento de estratégias e incentivo do trabalho em equipe e etc. para que seja desempenhada uma assistência humana, prático, eficiente e integral, uma vez que o mesmo desempenha funções de gestão além de atuar na assistência para a sobrevivência da vítima⁸.

MÉTODOS

O respectivo estudo consiste numa revisão integrativa da literatura de caráter exploratório-descritivo e de origem qualitativa sobre a atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar.

Este método de revisão encontra-se embasado na Prática Baseada em Evidências (PBE), originado na Inglaterra, pelo epidemiologista Archie Crochane⁹. PBE

consiste na utilização de dados científicos presentes na literatura, mais especificamente, resultados de diversos estudos, a fim de subsidiar a prática clínica. Dentre outros fatores, a mesma envolve a definição de um problema, a busca e a avaliação crítica das evidências disponíveis, a implementação das evidências na prática e a avaliação dos resultados obtidos¹⁰.

A revisão integrativa é um “método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular”, estando o termo “integrativa” relacionado à integração dos diversos conceitos, idéias e resultados presentes nos estudos analisados¹⁰⁻¹¹.

1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para a realização da busca bibliográfica, foram utilizadas as seguintes bases eletrônicas dedados:

a) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), desenvolvida sobre a coordenação do Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), é uma rede de fontes de informação on-line para a distribuição de conhecimento científico e técnico em saúde.

b) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Biblioteca Virtual em Saúde do Centro Latino – Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (BIREME).

Os descritores utilizados foram definidos de acordo com o De Cs (Descritores em Ciências da Saúde) na língua portuguesa e utilizado o operador booleano “AND”, sendo eles: enfermagem AND atendimento pré-hospitalar, enfermagem AND ambulância, assistência AND enfermagem em emergência.

Quanto ao processo de busca na literatura, foi realizado nos meses de agosto de 2019 a maio de 2020 e foram incluídos na revisão os artigos originais publicados em periódicos científicos nos últimos 5 anos (2015 a 2020) nos idiomas português, inglês e espanhol que se referiram à temática em questão.

A busca dos artigos deu-se por, primeiramente, encontrar os descritores disponíveis que pudessem ter particularidades com os objetivos em questão: “Analisar a importância da atuação do enfermeiro no serviço de APH móvel contemporâneo”; e “Identificar fatores que colaboram para a atuação de forma eficiente do enfermeiro no serviço de APH móvel contemporâneo”. Após os critérios de inclusão e exclusão citados no fluxograma, foram utilizados 5 artigos do BVS, 15 artigos do LILACS e SciELO¹⁰. Por fim, após uma leitura foram selecionados 30 artigos no total que corresponderam aos objetivos mencionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a corrente pesquisa integrativa, portanto, analisou-se 30 artigos em português e inglês selecionados graças ao atendimento dos requisitos de inclusão e exclusão, com recorte temporal de 2015 a 2020, relacionado à temática do estudo

Os estudos selecionados foram encontrados nas respectivas bases de dados 05 BVS, 15 LILACS e SCIELO¹⁰.

Em relação aos periódicos nos quais os estudos foram publicados, os locais de construção foram SP (09); MG (02); RJ (11); SC (02), RS (01), DF (01), CE (01), BA (01) no que tange os estudos internacionais, duas publicações encontram-se no idioma inglês, foram respectivamente Costa Rica (01) e um estudo comparativo entre Brasil e Portugal (01).

Dos 30 artigos selecionados, em sua grande maioria foram elaborados por enfermeiros, mestres e doutores e graduandos em enfermagem, com exceção de quatro

dos artigos seletos, pois tiveram a contribuição de militares do Corpo de Bombeiros.

Para facilitar a compreensão, elaborou-se um quadro com a descrição de cada estudo, constando os seguintes itens: título, autor, revista / base de dados, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia, nível de evidência científica e qualis da revista, sendo assim, apresentadas as categorias abaixo:

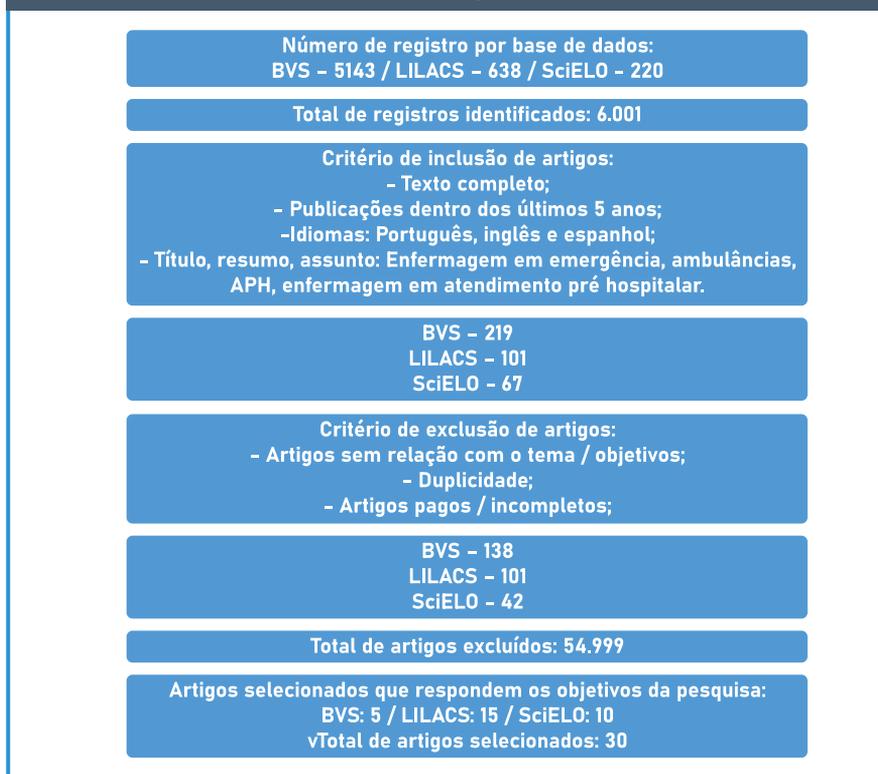
Análise das evidências científicas disponíveis, referentes à atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel contemporâneo

Como mencionado anteriormente, o sistema de APHM quando foi introduzido no Brasil eram operacionalizadas desvinculadas dos profissionais da área de saúde. As atividades eram desenvolvidas por bombeiros militares em decorrência da inexistência de políticas públicas nessa esfera de saúde. O que acarretava algumas dificuldades assistenciais, pois os militares não eram amparados por lei para a execução de procedimentos simples, como a punção venosa, por exemplo, limitando-os o que tendia a comprometer, ainda que de forma parcial a assistência¹².

No estudo de Freitas et al (2019), militares do Corpo de Bombeiros entrevistados sinalizaram a necessidade do profissional enfermeiro como integrante da equipe, não só para somar positivamente a assistência, mas para proporcionar também um suporte teórico-legal¹³.

A participação do enfermeiro atualmente está restrita a composição da equipe de suporte avançado de vida, Unidades Tratamento Intensivo (UTI) e a coordenação da equipe de enfermagem¹⁴. Porém ao analisar as competências e a prerrogativas profissionais, a inserção do enfermeiro como o terceiro componente do serviço básico de saúde móvel proporcionaria uma ampliação da abrangência na qualidade da avaliação com pouca incorporação de tecnologias, viabilizando a orientação segura e eficaz imediata de procedimentos e administração de medicações em situações restritas por regulação, telemedicina e protocolos, acertando um benefício para os pacientes assistidos de maior complexidade evitando agravos e complicações¹³.

FIGURA 2- Fluxograma do quantitativo inicial de artigos encontrados nas bases de dados científicas. Rio de Janeiro, 2020.



Fonte: Elaborado pelo autor

Os profissionais de enfermagem devem estar sempre atualizados com os protocolos internacionais para que otimizem o tempo e direcionem suas condutas, de acordo com a melhor evidência científica. Portanto, conforme exposto por Peres et al (2018) e Luchtemberg e Pires (2015), ressalta mais uma vez a necessidade de criar e/ou reestruturar modelos assistências e criar e ampliar políticas públicas com o objetivo de implantar um sistema o qual oferece à enfermagem um suporte mais autônomo para a prática clínica no APHM, o que pode ser um desafio para a categoria. Reduzir a enfermagem a uma visão única é extrair sua verdadeira essência¹⁵⁻³⁰.

Segundo Cyrino et al (2019) aponta a necessidade de fundar um Núcleo de Educação em Urgências interinstitucional com o objetivo de capacitar, habilitar e atualizar profissionais de diversas áreas atuantes no APH, proporcionando coesão e sintonia entre as equipes, que por consequência ofertará um serviço mais dinâmico e qualificado, abrangendo áreas geográficas de cobertura assistencial, podendo ser: nacional, estadual, regional, municipal ou distrital¹⁴.

As atividades do enfermeiro no APH móvel se dividem basicamente em três fases: antes, durante e depois do atendimento. Antes de a ambulância sair do pátio da instituição para a ocorrência, é necessária que ocorra a checagem e reposição do material, a verificação dos equipamentos que compõem a ambulância, conferirem o volume de oxigênio no cilindro e a completa composição dos kits de assistência e as medicações e etc¹⁶.

Na segunda fase, a intervenção propriamente dita, o enfermeiro atua não somente na previsão e provisão das necessidades assistências da vítima, o qual a identificação e a mediação acontecem simultaneamente, aplicando a avaliação primária e secundária, avaliação da cinemática do trauma, aplicação e avaliação da empregabilidade pela equipe dos protocolos internacionais, a identificação de doenças infecto-parasitárias, mas também na segurança de toda a equipe, avaliando a cena, interrompendo fatores de risco e etc.¹⁷.

E a terceira fase se inicia, quando a equipe transporta o paciente de forma segura para uma instituição intra-hospitalar e o mesmo o recebe, o enfermeiro é responsável pelo registro do atendimento e a elaboração do relatório no livro de ocorrências da enfermagem, além de assegurar que todo o material usado na ocorrência, seja reposto na ambulância, os equipamentos sejam limpos e desinfetados de forma eficaz¹⁸.

Esses documentos elaborados pelo enfermeiro em cada ocorrência contribuem para o levantamento de dados epidemiológicos e para a avaliação da assistência da equipe, contribuindo para o aperfeiçoamento através de capacitações e da educação permanente, o qual assume o papel de instrutor para assegurar para que as rotinas de atendimento sejam cumpridas de forma uniforme e sincronizadas¹⁷⁻¹⁸.

Em dezembro de 2019, foi emitido pela China o primeiro alerta do agente viral reconhecido como Coronavírus 2019 ou Covid-19, a doença que tem como via principal de transmissão por vias aéreas, rapidamente se disseminou por mais de 200 países, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a emitir uma declaração sanitária internacional de Emergência em Saúde Pública de Importância Mundial em 30 de janeiro de 2020. Após esse anúncio, os profissionais de saúde precisaram se organizar para combater a nova Covid-19, empregando medidas de prevenção, controle e contenção de riscos e prejuízos à saúde pública¹⁹.

Timóteo et al (2019) aponta em sua pesquisa que os prontuários analisados, considerando os critérios do SAMU, teve quase que em sua totalidade o descumprimento em pelo menos uma das normas, o que compromete os dados epidemiológicos coletados nos registros, o que sinaliza que as equipes precisam ser treinadas e orientadas para o correto preenchimento²⁰.

Identificar fatores que colaboram para a atuação de forma eficiente ou deficiente do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel contemporâneo

A inexistência de um modelo teórico-científico fundamentado em políticas

públicas que dê suporte às práticas dos enfermeiros no APHM de forma autônoma fragiliza a identidade destes profissionais, os quais se sentem desamparados e restringidos durante o desempenho da sua profissão, despersonalizando-os no modelo conceptual contemporâneo¹⁶⁻²¹.

os artigos de Anjos, Oliveira & Rosa (2016), Canesin, Lovadini e Sakamoto (2020), Dias et al (2016) e Nascimento e Araújo (2017), relataram que o esgotamento mental ser provocado por diversos fatores como: desrespeitos verbais e físicos realizados pelos pacientes, testemunhas e etc. durante a ocorrência, o qual limita ainda que parcialmente a atuação do mesmo, além de abalar a saúde mental, a precariedade de recursos materiais, os conflitos e receptividade com outras instituições, entre outros¹⁶⁻²¹⁻²²⁻²³.

Segundo o estudo de Souza, Teles e Oliveira (2019), aponta que as solicitações de ambulâncias (básica ou avançada) a eventos desnecessários ainda que seja uma prática comum do público é apontado como mais um fator de gerador estresse ao profissional. O desconhecimento da grande parte da população sobre a finalidade do serviço de APHM é indicado como a causa mais comum para esta demanda²⁴.

A escassez de insumos, a sucateação de viaturas, atraso salarial e etc. resultados de uma crise econômica, comprometem perigosamente o desempenho na qualidade das atividades. A desvalorização salarial dos profissionais de enfermagem por não possuírem um piso salarial fixo, não é uma situação isolada somente ao APHM, que acaba levando a insatisfação dos profissionais e repercute de forma direta no atendimento ao paciente²⁵.

Cinco artigos dos selecionados falam diretamente sobre os riscos ocupacionais que os profissionais estão expostos como riscos biológicos, físicos, químicos, psicossociais e ergonômicos. Nascimento e Araujo (2017) registram que a possibilidade deste profissional operacional sofrer algum tipo de acidente ou adquirir doenças e/ou agravos de origem ocupacional são elevados²¹.

Para a redução significativa de acidentes, é necessária a adesão dos Equipamentos de Proteção individuais (EPIs) e que a equipe esteja em constante treinamento. Tanto para o treinamento permanente quanto para o controle da utilização e provisão dos EPIs são de responsabilidade do enfermeiro. Os quais são exigidos conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas para programar as suas funções com eficácia. A categoria profissional representa 49% total dos cargos ocupados de gestores, isto pode se dar em decorrência das disciplinas ancoradas no curso de graduação. O mesmo precisa prever e prover insumos utilizados nas ocorrências e sinalizar manutenção de equipamentos para que o sistema de gestão os garanta¹²⁻²¹.

Apesar de inúmeros apontamentos de dificuldades enfrentadas pelos profissionais diariamente no serviço de saúde móvel, quatro artigos apontam que muitos enfermeiros relatam a satisfação em realizar e participar da equipe de APHM. O bem-estar e o entusiasmo dos atuantes é expresso nos artigos de Tavares et al (2017), Dal Pai et al (2015) e Carvalho et al (2019) os quais destacam que a gratificação e prazer da assistência, aliviar a dor e/ou intervir em uma situação potencialmente perigosa sobrepõem as contrariedades no desempenho da profissional no APHM. Apesar das pesquisas serem realizadas em anos distintos, concluímos através destes

estudos que muitos experimentam o sentimento de gratificação, exultação e recompensa especialmente quando há sucesso no atendimento e por salvar vidas em risco iminente de morte¹⁸⁻²⁶⁻²⁷.

Outro ponto levantado durante a pesquisa foi à falha na composição da grade curricular dos cursos de graduação sobre APH, sobretudo a temática de desastres, ainda é deficiente na formação dos profissionais, sendo assim, os mesmos precisam buscar e/ou complementar sua capacitações fora do ambiente universitário para atuar nas ambulâncias e se manter constantemente atualizados²⁸⁻³⁰. O enfermeiro é o responsável direto por estes treinamentos nas instituições atuantes, além de gerar capacitação técnica para a equipe, sincronização no atendimento, ainda reforça laços emocionais com os mesmo, um fator importante para o combate do estresse já citado no estudo²⁹.

CONCLUSÃO

Procurou-se compreender a importância da atuação do enfermeiro no contexto do serviço APHM e identificar fatores que colaboram ou dificultam uma assistência livre de danos para o paciente e para o profissional, e ficou evidenciado que os mesmos desempenham diversas responsabilidades que ultrapassam a formação acadêmica atualmente disponibilizada.

Novas matrizes de ensino com conteúdos voltados para as questões imbricadas no processo do trabalho e principalmente o treinamento voltados exclusivamente para o APHM deverão ser acrescidos de forma obrigatória para que os mesmos possam continuar e/ou iniciar o atendimento de enfermagem de excelência extra-hospitalar onde os recursos são limitados ou nulos. Um novo modelo de assistência que permita a avaliação das necessidades da vítima de forma única em diversos cenários, para a aplicabilidade dos cuidados de enfermagem de forma única para cada indivíduo deverá ser implantado, expandindo a colaboração do enfermeiro não fique enclausurado em protocolos, pois constroem um direcionamento na decisão terapêutica, mas torna-se frágil quando se resume as individualidades do ser humano e na cada dinâmica de ocorrência e circunstâncias. Após a análise dos dados levantados, é possível concluir que o enfermeiro desempenha uma função indispensável no APHM, devendo manter-se em constante atualização preservando-se capacitado para a execução eficiente de intervenções e decisões imediatas. Dessa maneira o constante treinamento e a educação continuada são essenciais para a progressão no ciclo de melhorias assistenciais viabilizando uma maior autonomia e segurança no planejamento e intervenções empregados pelos profissionais. ■

REFERÊNCIAS

1. Adão RS, Santos MR. Atuação Do Enfermeiro No Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. Reme-Revista Mineira de Enfermagem; 16(4): 601-608, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/567>. Acesso em: 04/08/2020.
2. Rocha PK, Prado ML, Radünz V, Wosny AM. Assistência de enfermagem em serviço pré-hospitalar e remoção aeromédica. Brasília (DF). Rev. Bras. Enferm. 2015; 56(6): 695-698. Disponível em: [HTTPS://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672003000600022&script=sci_abstract&lng=PT](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672003000600022&script=sci_abstract&lng=PT). Acesso em: 04/08/2020.
3. Ramos VO, Sanna MC. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. [Santo Amaro]. Rev. Bras. Enferm. 2015; 58(3): 355-60. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672005000300020&script=sci_abstract&lng=PT. Acesso em: 09/08/2020.
4. Rodrigues MV. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na realidade brasileira: revisão integrativa. Santa Cruz (RN). 2017. 30 p. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/4265>. Acesso em: 12/08/2020
5. Andrade TF, Silva MMJ. Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional. [Ouro Fino]. Enferm. Foco. 2019; 10 (1):81-86. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/335027712>. Acesso em: 20/08/2020
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências Portaria n.º 2048/GM2002. 3ª ed. Brasília, 2006.
7. em: http://dtr2001.saude.gov.br/samu/legislacao/leg_gm1864.htm. Acesso em: 20/08/2020.

REFERÊNCIAS

8. COFEN. Artigo 1º da resolução 375/2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n3752011_6500.html#:~:text=RESOLVE%3A,desenvolvida%20na%20presen%C3%A7a%20%20Enfermeiro. Acesso em: 15/08/2020.
9. Mata KSSD, Ribeiro ÍAP, Pereira PSL. Entraves no atendimento pré-hospitalar do Samu: percepção dos enfermeiros. Recife. Ver enferm. UFPE online. 2018, 12(8):2137-45. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236537/29726>. Acesso em: 02/11/2020.
10. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão nos estudos organizacionais. *Revista Eletrônica de Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte. Vol5-número11. p. 121-136 maio/agosto 2011. issn 1980-5756. Disponível em: www.ges.face.ufmg.br. Acesso em: 20/08/2020.
11. Ferrenho HA, Fernandes RF. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica método ssf, Disponível em: <https://revista.acbcs.org.br/racb/article/view/1194>. Acesso em: 21/08/2020.
12. Melnyk BM, Fineout-overholt E. Evidence-based practice in nursing e healthcare: a guide to best practice. Ed. 2. Lippincott Williams & Wilkins. 2005:3-24.37
13. Freitas KO, Martins MGT, Silva MSA, et al. Atendimento a Saúde por Bombeiros: Dificuldades Encontradas Que Implicam na Assistência a População. *Rev.Fund. Care Online*. 2019.11(n. esp): 317-323. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.317-323>. Acesso em: 15/09/2020.
14. Malvestio MAA. Enfermagem em práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. *Enferm. Foco*, 2019; 10 (6): 157-164. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099622>. Acesso em: 16/09/2020.
15. Cyrino CMS, Almeida PMV de, Dell'Acqua MCQ, Deodato S, Michelin NS, Castro MCN e. Pré-hospitalar móvel em Portugal e Brasil: revisão integrativa. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.61194>. Acesso em: 16/09/2020.
16. Peres PSQ; Arboit EL; Camponogara S; et al. Nurse performance on a private pre hospital assistance. *Rev Fund Care Online*. 2018; 10 (2):413-422. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.413-422> Acesso em: 17/09/2020.
17. Anjos MS dos, Oliveira SS, Rosa DO. Perspectivas de enfermeiras no cuidado em atendimento pré-hospitalar móvel. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 30, n. 1, p. 375-381. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v11i1.14442>. Acesso em: 18/09/2020.
18. Ribeiro AC, Silva YB. Enfermagem pré-hospitalar no suporte básico de vida: postulados ético-legais da profissão. *Cogitare Enferm.* 2016; 21(1): 01-08. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-704>. Acesso em: 18/09/2020.
19. Tavares TY, Santana JCB, Eloy MD, et al. The Daily Life of Nurses Who Work at the Mobile Emergency Care Service. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017;7:e1466. Disponível em: <http://dx.doi.org/25.11175/recom.v7i0.1466>. Acesso em: 20/09/2020.
20. Marques LC, Lucca DC, Alves EO, Fernandes GCM, Nascimento KC. Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2020. 29:e20200119. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0119>. Acesso em: 24/10/2020.
21. Timóteo MSTBA, Dantas RAN, Costa ICS, Silva TTM, Santos KVG, Oliveira ES, et al. Implementation o fim provententcy cle in heal the record sof mobile emergency pre hospital care. *39 RevBrasEnferm.* 2020;73(4):e20190049. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0049>. Acesso em: 24/10/2020.
22. Nascimento MO, Araújo GF. Riscos Ocupacionais dos Profissionais de Enfermagem atuantes no SAMU 192. *Id onLine Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, vol.10, n.33, p.212-223. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19275/recom.v7i0.2489>. Acesso em: 20/10/2020.
23. Dias LPR, Mendes RS, Trigueiro PG, Assis EV de, Feitosa ANA, Sousa MNA. Enfermagem no atendimento pré-hospitalar: papel, riscos ocupacionais e consequências. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, 3 (1): 223-236, jan./mar. 2016, ISSN: 2358-7490. 38
24. Canesin DR, Lovadini VL, Sakamoto RS. As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. *Revista enfermagem atual in derme*, 2020.
25. Sousa BVN, Teles JF, Oliveira EF. Perfil, dificultades y particularidades en el trabajo de los profesionales de atención pré hospitalaria móvil: una revisión integradora. *Revista eletrônica Enfermeria Actual em Costa Rica*. Edición Semestral N°. 38, janeiro 2020 – Junho 2020 | ISSN 1409-4568. Disponível em: DOI 10.15517/revenf.v0i38.36082. Acesso em: 24/10/2020.
26. Szerwieski DLL, Oliveira LF de. Atuação do enfermeiro na gestão do atendimento pré- hospitalar. Itambé (Paraná) *Rev. UNINGÁ*, V.45, p.68-74. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15175/recom.v7i0.13699>. Acesso em: 03/10/2020.
27. Dal Pai D, Lima MADS, Abreu KP, Zucatti PB, Lautert L. Equipes e condições de trabalho nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2015.;17(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i4.31522>. Acesso em: 19/10/2020.
28. Carvalho AEL, Frazão IS, Silva DMR, Andrade MS, Vasconcelos SC, Aquino JM. Stress of nursing professional sworking in pre-hospital care. *Rev. Bras. Enferm.* 2020;73(2):e20180660. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>. Acesso em: 24/10/2020.
29. Oliveira WA et al. A importância do enfermeiro na evolução do atendimento pré- hospitalar no Brasil. *Brasília*, vol.2, nº2, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/12.19175/recom.v7i0.1479>. Acesso em: 14/09/2020.